



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

GENIVAL COUTINHO DA SILVA JÚNIOR

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E OS
RELATÓRIOS DOS ALUNOS DA LICENCIATURA DO CAV EM
2014.1: UMA PERSPECTIVA FIGURACIONAL DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE**

Vitória de santo Antão

2015

GENIVAL COUTINHO DA SILVA JÚNIOR

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E OS
RELATÓRIOS DOS ALUNOS DA LICENCIATURA DO CAV EM
2014.1: UMA PERSPECTIVA FIGURACIONAL DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Francisco Xavier dos Santos

Vitória de Santo Antão

2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4: 2018

S586e Silva Júnior, Genival Coutinho da
Estágio supervisionado em educação física e os relatórios dos alunos da licenciatura do CAV em 2014.1: uma perspectiva figuracional da educação infantil em Vitória de Santo Antão-PE / Genival Coutinho da Silva Júnior. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.
31 folhas: tab.

Orientador: Francisco Xavier dos Santos.
TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV. Licenciatura em Educação Física, 2015.
Inclui bibliografia e anexos.

1.Educação física para crianças . 2. Estágio supervisionado – Educação física. I. Santos, Francisco Xavier dos (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-05/2016

GENIVAL COUTINHO DA SILVA JÚNIOR

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E OS
RELATÓRIOS DOS ALUNOS DA LICENCIATURA DO CAV EM
2014.1: UMA PERSPECTIVA FIGURACIONAL DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Francisco Xavier dos Santos

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ms. Magadã Marinho Rocha de Lira (Examinador Externo)
Instituto Federal de Vitória

RESUMO

Este estudo discute o espaço da educação infantil do município de Vitória de Santo Antão. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso na área da educação física, que analisa a relação entre produção de relatórios de estágios e visão da educação infantil. Nesse sentido buscou-se verificar como se constitui a figuração social da educação infantil no município de Vitória de Santo Antão em 2014.1 com base nos relatórios de estágio supervisionado obrigatório dos alunos da licenciatura em Educação física. De forma mais específica, inicialmente levantou documentos do estágio supervisionado da licenciatura em educação física do CAV; em seguida analisou os relatos de estágios de educação infantil dos alunos da licenciatura em Educação física do CAV e por fim, caracterizou a figuração da educação infantil no município de Vitória de Santo Antão. O estudo se desenvolveu mediante a coleta de informações obtidas por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa abrangeu, em sua totalidade 8 relatórios que foram analisados através de Bardin (2009). Conclui-se que do ponto de vista figuracional a educação infantil do município de Vitória de Santo Antão, dentre outras coisas, é marcada por falta de uma estrutura física adequada, profissionais específicos atuando na área de Educação Física.

Palavras-chave: educação física; estágio supervisionado; educação infantil.

ABSTRACT

This study discusses the scope of early childhood education of the municipality of Vitória de Santo Antão. This is a final project in the area of physical education, which analyzes the relationship between the production of reports and vision of early childhood education. In this sense we sought to check how is social figuration of early childhood education in the municipality of Vitória de Santo Antão in 2014.1 based on supervised internship reports required of graduate students in physical education. More specifically, initially raised supervised internship documents of the degree course in physical education of CAV; then examined the reports of stages of early childhood education of the students of the degree in physical education of CAV and finally, characterized the figuration of early childhood education in the municipality of Vitória de Santo Antão. The study was developed by information obtained through a bibliographical and documental research. The survey covered all 8 reports) that were analysed using Bardin (2009). It is concluded that from the point of view figuracional the early childhood education of the municipality of Vitória de Santo Antão, among other things, is marked by a lack of adequate physical structure, specific professionals working in the area of physical education.

Keywords: physical education; supervised apprenticeship; early childhood education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Projetando as instituições	18 e 19
Tabela 2 - A figura do docente caracterizada nos relatos	20
Tabela 3 - Uma amostragem do espaço da educação infantil de Vitória	21 e 22
Tabela 4 – Um retrato das aulas de educação física	23 e 24

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 CAPÍTULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O CONTEXTO DO CAV - UFPE: PRÍNCIPIOS DA DISCUSSÃO	13
2.1 Estágios supervisionados uma discussão teórica.	13
2.2 O Estágio na Educação Infantil: entrando em campo	15
3 CAPÍTULO II - ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS ALUNOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAV	18
3.1 Desvelando o cenário da educação infantil em Vitória de Santo Antão	18
4 CAPÍTULO III – DESVELANDO A FIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	26
5 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

No mundo das profissões, é um tanto comum a inserção de estudantes em campos de estágios, onde dentre outras coisas, pressupõem que os tais indivíduos acrescentarão a sua formação teórica vivida na universidade à experiência prática cujo fim é que todo e qualquer profissional tenha possibilidade de “confrontar” o saber teórico com o mundo da ação propriamente dita. Nesse sentido, o campo da educação é mais ambiente um onde tal relação (teórica e prática) se dá.

Diversos autores, a exemplo de Favero (2001); Barreiro (2006) discutem a real finalidade dos estágios no meio acadêmico, trazendo à tona várias visões sobre o que os estágios obrigatórios constituem e o que podem trazer de contribuição para formação acadêmica e num sentido mais amplo para o desenvolvimento da educação e num contexto particular da Educação Física e suas variantes.

Com isso, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), diz:

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem.

De uma forma geral, o campo da Educação Física está inserido, com um diferencial existente, sobretudo, após a Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995¹. Esta traz em seu Art.1º, Res.03/87 que: “A formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física”. Nesse caso há uma formação que abrange duas áreas específicas, a saber: a Licenciatura em Educação Física e o Bacharelado em Educação Física, que atuam em áreas diferentes, mas, ambas com a exigência da experiência junto ao estágio.

¹ Para maiores detalhes ver teor da lei.

Os campos de estágios das duas áreas são determinados pelo Conselho Federal de Educação que no Art. 2º observa que “Os currículos plenos dos cursos de graduação em Educação Física serão elaborados pelas instituições de ensino superior, objetivando:

possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas que permitam uma nos campos da Educação Escolar (pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus) e Não-Escolar (academias, clubes, centros comunitários/condomínios etc), Trazeno a tona uma diferenciação e uma proposta diferente para cada curso e campos diferentes de estágios.

Por sua vez, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) coloca que:

A Educação Infantil são da responsabilidade dos Municípios razão pela qual se deve envidar esforços no sentido de promulgação de legislação garantidora da disciplina ser ministrada por Profissionais de Educação Física, como Projetos de Lei que já foram aprovados e outros que estão tramitando em alguns Estados, Municípios e no Congresso Nacional, garantindo esse direito aos alunos.

Deste modo fazemos observar que as propostas de inserção da Educação Física Escolar no Ensino Infantil está sob responsabilidade do Município e este seguimento foi o que constituiu o nosso universo de pesquisa.

Em linhas gerais, neste trabalho nós tratamos do estágio supervisionado de Educação Física na educação infantil, tomando por base os relatórios produzidos no semestre de 2014.1 por diversos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. É, pois, com base nos referidos documentos que buscamos delinear uma figuração social da educação infantil neste município.

A perspectiva de figuração que envolve este trabalho encontra-se alicerçada na ideia desenvolvida por Norbert Elias (2006) para pensar o modo como a sociedade aparece “organizada” a partir dos indivíduos em diversos espaços de modo interdependente.

Por sua vez, ao mirar no que fala Elias, entendemos a figuração social retratada através dos indivíduos e das relações que eles estabelecem entre si de forma interdependente, produzindo os cenários sociais.

No caso, pois, de nosso objeto de pesquisa da forma como entendemos o conceito de figuração se aplica perfeitamente para pensar o universo da educação infantil que se materializa através dos relatos dos indivíduos ou,

noutras palavras, através de seus pensamentos, tecendo uma figuração social específica.

O nosso interesse e envolvimento com o tema nasce da oportunidade que tivemos de cursar o estágio obrigatório voltado à Educação Infantil no município de Vitória de Santo Antão e essa situação nos levou a investigar tal temática.

Dessa forma, então, nós buscamos com este trabalho compreender a figuração social da educação infantil no município de Vitória de Santo Antão, baseado nos relatórios de estágio supervisionado obrigatório dos alunos da licenciatura em Educação física de 2014.1. Especificamente, nós, primeiramente levantamos documentos do estágio supervisionado da licenciatura em educação física do Centro Acadêmico de Vitória; em seguida, analisamos os relatos de estágios de educação infantil dos alunos da licenciatura em Educação física do CAV e por fim, caracterizamos a figuração da educação infantil no município de Vitória de Santo Antão.

De olhos voltados para a Educação Física infantil, foram estabelecidos alguns questionamentos sobre a prática dos estágios e os diversos ambientes onde esta se desenvolve. Em nosso caso, o ambiente da educação infantil é a figuração a qual despertou em nós certos interesses por motivos já destacados e outros que explicaremos ao longo do nosso trabalho. De imediato, nos debruçamos sobre uma pesquisa documental dos relatórios produzidos por alunos da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico Vitória e a partir deste ponto inicial estabelecemos algumas visões e indagações as quais remetem ao nosso objetivo geral que propôs estudar os relatórios do estágio supervisionado dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física voltados à Educação Infantil do município de Vitória, a fim de mostrar algo da figuração social desse contexto.

Diante da complexidade do cenário com que nos deparamos, elegemos como problema saber de que forma se constitui a figuração social da educação infantil no município de Vitória de Santo Antão em 2014.1 apontadas nos relatos dos alunos de estágio da licenciatura em Educação física?

Na busca por responder o mencionado anteriormente, nós estabelecemos hipóteses prévias de trabalho: Num primeiro plano que as visões trazidas pelos relatórios revelam uma educação infantil fundada numa

formação educacional de qualidade apesar dos poucos recursos ofertados pelo município. Como contraponto a esta primeira possibilidade acreditamos que os relatórios falem de uma educação que ressaente dessa formação de qualidade e isso vinculado a uma estrutura que deixa a desejar.

Essa temática apesar de envolver uma disciplina obrigatória para diversos cursos de ensino superior, ainda possui questionamentos em relação à práxis, ou seja, se o estágio realmente auxilia da forma esperada o processo de adaptação para o mercado de trabalho. Pensando nisto, apresentamos alguns motivos que mostram a importância do nosso trabalho tanto do ponto de vista teórico como prático. Inicialmente ressaltamos que trata-se de um estudo pioneiro em nosso campus, pois, segundo pudemos constatar numa breve pesquisa exploratória é o primeiro dessa natureza dentro da instituição a qual estamos vinculados, a saber o Centro Acadêmico de Vitória – CAV - da Universidade Federal de Pernambuco.

Com isso acreditamos que com a pesquisa daremos uma contribuição para a instituição e à educação do município no sentido mais amplo do termo já que a mesma servirá de referência para coordenadores de estágio do CAV, para os alunos de estágio e os educadores do município, pois, haverão de ter um retrato desse espaço que supomos servir de base para outras pesquisas.

Baseados, pois, nos argumentos aqui apresentados buscamos responder com o trabalho a seguinte pergunta como se constitui a figuração social da educação infantil no município de Vitória de Santo Antão em 2014.1 com base nos relatórios de estágio supervisionado obrigatório dos alunos da licenciatura em Educação física?

No sentido de desenvolver nossa pesquisa, recorreremos ao denominado método qualitativo o qual envolve, segundo Santos (2009, p. 150): Entrevista, observação, levantamento bibliográfico e documental, roteiro de entrevista com perguntas abertas ou sequencias de tópicos, planilha de observação, guia de termos e forma de compilação, texto narrativo, mídias audiovisuais, fechamento bibliográfico e documental, arquivos de dados e entrevistas ou documentos, organização dos dados em temas e contextualização e interpretação de imagens e sons, análise de discurso de depoimentos e análise de conteúdo de documentos. Em nosso caso nos valem de alguns destes instrumentos especialmente a análise documental, o texto narrativo, e a organização dos

dados em temas, buscando interpretá-los a luz da análise de conteúdo de Bardin (2009).

Do ponto de vista da organização para fins de exposição nós compreendemos que a melhor forma, didaticamente, pontuando foi o de apresentar o trabalho em cinco partes principais, desde já colocamos que elas em muitos pontos se entrelaçam.

A primeira parte diz respeito à introdução e aqui está posto: delimitação do tema, objeto de estudo e fins da pesquisa, caracterização do problema, forma de investigação e de exposição.

Com respeito a segunda parte abordamos numa perspectiva geral sobre o estágio supervisionado, projetando a discussão sobre como está posta essa relação no CAV.

A terceira parte encontra-se volta em síntese para a análise dos relatórios produzidos pelos alunos, tendo como guia principal nossos objetivos de pesquisa.

A quarta parte, portanto, se concentra na tarefa de tecer algo da figuração que caracteriza a educação infantil em Vitória de Santo Antão e como é de imaginar aqui é, por assim dizer, a parte mais específica de nossa discussão envolvendo a pesquisa.

Por fim, temos nossas conclusões e nela retomamos algo das discussões que atravessa o trabalho e ainda ressaltamos algo de sugestões que conseguimos alcançar neste processo social de natureza ampla.

Esperamos que o estudo possa contribuir para esclarecer não somente os nossos leitores mais diretos, bem como a sociedade mais ampla deste contexto marcado pela educação e pela educação física brasileira.

2. CAPÍTULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O CONTEXTO DO CAV-UFPE: PRÍNCÍPIOS DA DISCUSSÃO

2.1 Estágios supervisionados: uma discussão teórica.

Considerar o estágio como campo de conhecimento singular – dada sua riqueza e complexidade- dentro do curso de professores é algo fundamental para que os indivíduos, com ele envolvidos, possam ter a sua disposição instrumentos específicos capazes de ampliar tanto a formação como o ato de intervenção quando de sua inserção no mundo do trabalho. Em diversos cursos de formação o estágio é tido como parte “prática” do processo e pensando dessa forma, é provável que caiamos num erro comum, qual seja, de compreender esse espaço de formação sócio educacional marcado por uma dissociação entre teoria e práxis, causando um distanciamento do indivíduo com a dimensão relativa daquilo que encerra sua formação acadêmica e profissional.

Há, conforme nos parece, uma compreensão limitada de enxergar algo tão rico e assim, prevalece uma forma habitual de pensamento dual neste cenário que estabelece divisões simplórias como se isso fosse fácil de proceder. Talvez por isso, seja importante destacar que estamos diante de uma relação – teoria e prática - marcada por interdependência. Em torno dessas possibilidades reflexivas, emergem formas de pensar e concepções acerca da prática educacional bem como sobre o estágio.

De acordo com Barreiro e Gebran “o estágio [...] pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (2006, p. 20). Nesse sentido, no decorrer do estágio, é importante tecermos uma reflexão sobre a prática.

Um contributo dessa natureza encontramos no parecer de número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio.

Um contributo dessa natureza encontramos no parecer de número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio,

Como um tempo de aprendizagem que, através de um período de Permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Dentre as muitas possibilidades reflexivas que a passagem acima possibilita, ressaltamos a suma importância que é dada ao estágio, tornando-se “[...] um momento de efetivar um processo de ensino-aprendizagem [...]” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PARECER Nº. 21, 2001), mostrando as possibilidades de indagações as quais podem e devem ser feitas no ambiente educativo.

Aqui também nos parecem oportunas as considerações trazidas por Fávero (2001) a qual propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

Também é mister ressaltar que o estágio siga essa linha, ou seja, com uma visão dialética, onde professores e alunos possam argumentar, discutir, refletir, as vivências práticas no campo de estágio, pois assim supomos que tal fazer alargue as possibilidades pedagógicas.

Ainda com relação à discussão por nós aqui empreendida, há também uma visão que concebe “estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” (KULCSAR, 1991, p. 63). Dentro do processo formativo, o estágio nos faz refletir sobre suas contribuições que advêm através de uma observação orientada.

Pensando no papel do estágio em alguns cursos de formação, o mesmo se constituiu numa tarefa difícil, talvez porque requeira de nós a capacidade de construir associações entre a teoria e a prática, através da ação-reflexão, tal

qual, interaja com a intervenção, buscando um equilíbrio entre as partes de um todo.

Partindo da premissa que podemos encontrar constatações da realidade que envolvem teoria e prática a partir daquilo que o aluno produz, tomamos por base levantar documentos de estágio supervisionado da licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico Vitória.

2.2 O Estágio na Educação Infantil: entrando em campo

Da discussão apontada até aqui no trabalho a ideia é aproximar pouco a pouco o leitor do foco específico de nossa investigação. Assim sendo, nos debruçamos sobre os diversos relatórios produzidos pela turma da licenciatura em Educação Física de 2014.1, os quais servem de elementos centrais na caracterização do retrato da educação infantil que havemos de trazer mais adiante no capítulo da análise. Aqui, no entanto tratamos de mostrar o universo que envolve esses relatos em perspectiva.

O estágio no ensino infantil no curso de Educação Física no Centro Acadêmico de Vitória para área da Educação Física é, por assim dizer, pioneiro e em certo ponto de caráter inovador, pois, em nossa compreensão projeta novos olhares² para o campo de formação e intervenção, trazendo, dentre outras coisas, desafios para os docentes da rede municipal de ensino de Vitória de Santo Antão, para os coordenadores do estágio do Centro Acadêmico de Vitória- UFPE bem como, para os discentes, justamente por ser o seu primeiro contato com esse público.

De um ponto de vista organizacional há diferentes formas de apresentar o cenário o qual envolve o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Educação Física. Como já dissemos o que trazemos é uma perspectiva e nesse sentido vale destacar outras possibilidades existentes de retratá-la. Objetivamente falando em nosso caso particular, o processo de estágio, fora inicialmente marcado em nossa memória pela familiarização com a disciplina (seus conteúdos e objetivos), posteriormente com a locação dos alunos do

² Acreditamos que diversos aspectos contribuem para a construção desse “novo olhar”. Por exemplo: A nossa localização geográfica, singularidades de nossos objetos de estudo, peculiaridades do espaço escolar investigado, o pioneirismo, local neste tipo de introdução acadêmica.

curso divididos por salas de aulas em algumas escolas disponibilizadas pela secretaria de educação do município e por fim o contato como campo. A turma aqui investigada foi dividida em grupos (duplas e trios) em quatro escolas – Escola municipal Mariana Amália, Escola Municipal Pedro Ribeiro, Escola Municipal CAIC Diogo de Braga e Escola Municipal Lídia Queiroz - que tinham convênio com a Universidade Federal de Pernambuco e que possuíam o ensino infantil em seu perfil curricular e ambas da rede municipal de ensino de Vitória de Santo Antão.

Optamos inicialmente por fazer uma caracterização de como se configurou o estágio no decorrer dos seis meses. A disciplina implica em uma carga horária obrigatória de 102 horas, que os alunos devem partir de três parâmetros que são a observação, diagnose e as intervenções.

Com relação ao processo observacional, dava-se através de observações relacionadas à infraestrutura da escola, como os professores lidavam com os alunos tanto do ensino infantil quanto aos estagiários presentes durante as aulas, a composição do corpo docente da escola, em linhas gerais, como realmente funcionava a escola e como ela se apresenta para comunidade.

No que concerne à etapa da diagnose, a construção da imagem que buscamos tomar como um dos referenciais o universo da Escola Mariana Amália que como já destacamos é parte da figuração mais ampla do universo em que se realiza o estágio. A escola em si, estava alicerçada próxima de uma comunidade carente, onde eram nítidos esses reflexos em alguns alunos como, por exemplo, alguns iam para escola tendo como motivo maior a merenda³. De uma forma geral os aspectos estruturais (físicos) da escola levavam a conjecturas de possíveis riscos aos alunos durante uma possível prática de atividades ou mesmo durante o recreio.

Neste espaço da educação infantil, a constituição do corpo docente é formada, essencialmente, por profissionais de pedagogia, que possuem uma especificidade, qual seja atender a uma demanda pontual de sala de aula, porém, a área da Educação Física não aparece com um dos focos, neste caso constatamos uma lacuna.

³ Coisa que está presente nos relatos dos alunos do curso de licenciatura em educação física do CAV.

Por fim, na parte que toca o ponto da intervenção dos alunos em estágio ressaltamos que a mesma remete a uma dimensão prática onde os alunos montam um plano de aula no qual o professor supervisor do estágio auxilia na construção e intervenção, dando um norte para a aula.

Do ponto de vista prático tal experiência pode ser compreendida por momentos singulares que vão desde os aspectos observacionais, passando pelo contato com o professor regente do estágio na escola, trazendo um enriquecimento complexo das aulas, dos alunos e para formação acadêmica dos estagiários em campo.

Ressaltada, pois, essa paisagem mesmo que de forma abreviada, nos encaminhamos para a parte principal de nosso trabalho, focando nos relatórios, cujo objetivo é apresentar ao leitor uma perspectiva mais nítida do que vem a ser a educação infantil dentro de Vitória de Santo Antão tendo por referência as falas e narrativas dos alunos, projetando, então, uma dada figuração social.

3. CAPÍTULO II - ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS ALUNOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAV

3.1 Desvelando o cenário da educação infantil em Vitória de Santo Antão

Após havermos realizado anteriormente uma passagem sobre o encaminhamento de nossa pesquisa, neste ponto que agora iniciamos será feito um aprofundamento de acordo com que foi delineado pelos alunos do Centro Acadêmico de Vitória, sobre a forma como está figuracionanda à educação infantil do município de Vitória de Santo Antão.

Pensando nisso, e obedecendo a questão metodológica traçada, procedemos a formulação de determinadas categorias que objetivam proporcionar aos respectivos leitores algo do enredo, ou seja, do retrato figuracional, que encontramos nos respectivos relatórios, valendo dizer que outras imagens podem ser formuladas a depender de cada pesquisador e leitor. Foram criadas, portanto, quatro categorias para caracterizarmos o cenário onde o tal fenômeno se dá e que expomos a seguir.

QUADRO. 1 - PROJETANDO AS INSTITUIÇÕES.

	Escolas	Rede de ensino vinculada	de N° professores por sala	de N° estagiários por turma	de Quantidade de alunos por turma
Relatórios A e B	Escola A	Municipal	01	02 a 33	20
Relatórios C e D	Escola B	Municipal	01	02	25 e 21

Relatórios E e F	Escola C	01	15
	Municipal	03 e 01	
Relatórios G e H	Escola D		10 e 11
	Municipal	01	02

Fonte: Genival Coutinho da Silva Junior, 2015.

O **quadro acima**, dentre outras coisas projetam para o leitor um retrato mínimo de como a figuração mais ampla do ensino na Rede municipal de Vitória que se constitui a partir de suas instituições as quais são na essência formada por indivíduos de diferentes matrizes. Grosso modo, destacamos os nomes das escolas, a que rede ensino está vinculada, número de alunos por sala, quantidade de professores, e por fim o número de estagiários por sala. Como se pede a figuração é ampla e dinâmica em sua composição social, ele abarca desde a estrutura física à humana e mesmo que nós tenhamos trazido algo de sua representação é de se mencionar que há outras dimensões objetivas e subjetivas responsáveis por sua construção que, talvez, os leitores possam imaginar para além do que está posto. A soma, pois, dos elementos apresentados em resumo aponta para o sistema educacional do município.

Conforme se pode observar através das informações cada turma – sala de aula - só possui um professor que, se assim podemos expressar, é supervisor direto *in lócus* do campo de estágio e com quem os alunos estabelecem relações amplas de caráter eminentemente profissionais, porém, sem descuidar de apontar relações propriamente humanas que são tecidas neste universo. Quanto aos estagiários, os números são variados, podendo ser individual ou até mesmo em pequenos grupos (duplas e trios) que dependem especificamente de ajustes singulares da disciplina, por exemplo, disponibilidade de escolas no município. O quantitativo de alunos matriculados na educação infantil por turma também são divergentes, pois, são divididos por faixa etária, quanto mais jovem menos alunos por turma e assim por diante.

A partir desse primeiro quadro vamos, pouco a pouco, produzindo a fotografia do ambiente da educação infantil e se projetando elementos

singulares da imagem, assim é que passamos ao próximo quadro observando o que nele é gerado.

QUADRO 2 – A FIGURA DO DOCENTE CARACTERIZADA NOS RELATOS

	Respectivas escolas	Uma projeção dos Tutores nas falas dos relatores
Relatórios A e B	Escola A	A tutora possuía formação em pedagogia, mas estava lá como substituta. A mesma tem muita experiência lecionando.
Relatórios C e D	Escola B	Durante o período do estágio aconteceu alguns imprevistos, a professora efetiva precisou se ausentar por questões de saúde, assumindo outra em seu lugar. A substituta era um pouco mais flexível. A professora possui formação em Pedagogia e especialização em psicopedagogia.
Relatórios E e F	Escola C	A tutora, além de ser tradicional, demonstrava que não preparava as aulas, deixando para pensar os conteúdos a ser trabalhado no momento em que estava em sala com os alunos, tornando as aulas muito repetitivas.
Relatórios G e H	Escola D	A tutora, segundo as falas dos relatores, as aulas não tinham um objetivo específico, com tarefas diferentes em uma mesma aula. Não foi mostrado nenhum plano de aula, fazendo parecer que a professora não possuía metodologia para suas aulas.

Fonte: Genival Coutinho da Silva Junior, 2015.

Com relação aos dados e informações contidas no **quadro 2**, nós constatamos que aquilo que o cenário revela sobre a figura dos docentes responsáveis pelo campo de estágio, ou seja, os tutores em grande parte

parecem se fundamentar suas ações docentes a partir de um eixo norteador – respectiva pedagógica - que deixa evidenciar as particularidades encontradas tanto no segmento educacional em análise como no âmbito das salas de aulas com relação aos alunos do infantil.

De acordo com algumas falas encontradas nos relatórios analisados, a prática docente por um lado deixa a desejar em alguns aspectos, como por exemplo, a questão dos planos de aula, o planejamento em conjunto com os estagiários, a transparência da metodologia utilizada pelos mesmos, enfim, em vários aspectos essas questões trarão reflexos mais à frente, que se for exigido uma forma sucinta de como uma aula deve está organizada e, por trás disso, um projeto de sociedade a ser defendido. Talvez, essa lacuna – diálogo com os estagiários – assim nós suspeitamos, que seja decorrente das próprias fragilidades do município no que tange ao investimento em formação e coisas do tipo.

Seguindo, pois, em nossa perspectiva analítica avançamos e o foco agora recai sobre os espaços onde foram realizados os respectivos estágios, nesse ponto, iremos trazer realidades diferentes encontradas nas escolas.

QUADRO 3 - UMA AMOSTRAGEM DO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE VITÓRIA.

	Campos de Estágio	O espaço da Educação Infantil em Vitória de Santo Antão	
Relatórios A e B	Escola A	De acordo com o relatório “A” a escola barganhava o ensino fundamental e o ensino infantil, nesse caso específico a educação infantil se configurava de acordo com as normas da escola com a diferença no publico.	Segundo os relatores “B” não possuía uma estrutura física muito boa às salas de aula são pequenas a secretaria da escola não possui espaço adequado.
	Escola B.	No relatório “C” a estrutura deixa muito a desejar quando observamos a escola de maneira mais específica,	Segundo o relatório “D” as salas do pré-escolar 1 são unidas tem um pequeno corredor que serve como acesso para o banheiro e

Relatórios C e D		pode-se observar que não temos um espaço de lazer, ou seja, as crianças não saem da sala para o recreio, o único ambiente amplo da escola é a área que encontramos logo na chegada.	aos armários dos materiais de aula. Elas (salas) não possuem ventilador, mas entrevam muito ar, pois não possuem janela e nem porta.
Relatórios E e F	Escola C	De acordo com a fala encontrada no relatório “E” a escola oferecia poucas condições de trabalho, alguns espaços são abandonados.	Os relatores “F” apresentaram alguns locais onde eram realizados eventos da escola e também armazenam alguns materiais da educação infantil.
Relatórios G e H	Escola D	Segundo os relatores “G”, a escola é rica em estrutura e materiais, sendo composta de quadra poli esportiva, uma biblioteca recheada de livros didáticos, e refeitório.	Para os relatores “H”, a escola oferece uma estrutura muito boa, tanto de espaço como de material, onde se tem sala de brinquedos e uma sala de vídeo.

Fonte: Genival Coutinho da Silva Junior, 2015.

O que foi visto no **quadro 3**, mostra uma perspectiva de como está estruturada a educação infantil no município de Vitória de Santo Antão, apresentando diversos espaços físicos e como as instituições alvos de nossa pesquisa se apresentam para a comunidade.

Pelo que podemos observar através das falas nos relatores, é possível mencionar que em três escolas – das quatro em que o estágio ocorrera - há inúmeros déficits no quesito estrutura escolar e condições de ensino, em suma o público da educação infantil convive com diversos problemas desde as questões de organização político-administrativa (gestão, coordenação, distribuição das funções dentro da escola), bem como condições de trabalho que envolvem salas adequadas de acordo com a faixa etária dos alunos, espaços físicos de tempos em tempos revitalizados e uma melhor utilização dos espaços projetada. Vale nessas considerações mencionar o seguinte: suspeitamos a partir de leituras que essas dificuldades encontradas no referido município não seja uma prerrogativa somente dele, mas, um problema de dimensões macro que atinge o sistema de ensino estadual e do país.

Abrimos um parêntese para apontar que nessa figuração nem tudo é só desencontros ou se preferirem: desestruturação há no interior da figuração mais ampla, pelo menos assim falam os relatórios, uma das instituições que parece apesar das dificuldades apresentar avanços em sua composição.

Em nossa tarefa de revelar uma projeção da figuração social que envolve a educação infantil no município estudado por nós trazemos outros elementos que ajudam a delinear esse espaço tão complexo, assim passamos a mais uma categoria dessa cadeia e neste sentido aportamos especificamente no espaço destinado a educação física, valendo mencionar que ela é muito mais uma metáfora, já que não existe essa disciplina como oficial, mas, aquilo que os estagiários promovem em sua passagem neste ambiente e que parece no quadro a seguir.

QUADRO 4 – UM RETRATO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campos de Um retrato das aulas de Educação Física Estágio

<p>Relatórios A e B</p>	<p>Escola A</p>	<p>De acordo com o relatório “A” a escola não possui uma quadra poliesportiva e nem profissionais de Educação Física e caso chovesse teríamos que realizar atividades na biblioteca ou sala de informática.</p>	<p>Segundo os relatores “B” não possui um espaço para ter aula de Educação Física tanto no pátio da escola quanto na frente dela, o piso é de paralelepípedo. Ainda sim, o espaço é pequeno e quando chove fica molhando as crianças devido o telhado não ter uma boa estrutura.</p>
<p>Relatórios C e</p>	<p>Escola B</p>	<p>No relatório “C” Na grade curricular da escola não possui Educação Física, durante o estágio as intervenções eram realizadas no espaço amplo que poderia ser</p>	<p>Segundo o relatório “D” Os alunos só tiveram aulas de Educação Física durante o período de estágio, não possuindo um local específico para a prática, eram realizadas em sala</p>

D	visto logo na entrada.	de aula ou em uma área coberta.
Relatórios E e F	Escola C De acordo com a fala encontrada no relatório “E”, a escola possuía uma quadra, mas estava abandonada e só poderiam realizar aulas práticas com a presença do professor de Educação Física.	Os relatores “F” no ensino infantil não tinha um professor de Educação Física, sendo assim, havia restrições para utilização da quadra, mas os professores do ensino infantil se privavam para atividades dentro da sala.
Relatórios G e H	Escola D Segundo os relatores “G”, a mesma possuía uma quadra poli esportiva, mas para o ensino infantil ficávamos dentro da sala com a tutora.	Para os relatores “H”, apesar da boa estrutura, ficava restrita para os alunos de series mais avançadas (ensino fundamental e Médio).

Fonte: **Genival Coutinho da Silva Júnior, 2015.**

O **quadro 4**, nos traz as características apresentadas por cada escola com as aulas de Educação Física, no contexto em que envolve a nossa pesquisa torna como eixo principal os nossos delineamentos sobre nosso campo de atuação.

Das categorias apresentadas anteriormente essa seria a que tem um caráter de maior peso, pois trata de forma direta sobre a nossa área de trabalho, após ser feito essa categoria, podemos figuracionar como nossa especificidade está escanteada tanto para o currículo infantil, apesar de ser assegurado pela legislação.

A Educação Física no ensino infantil torna-se um pouco complexa, justamente, por conta, muitas vezes do desconhecimento da especificidade da mesma, ou seja, não se consegue compreender o campo de estudo da área.

Com isso, pode ser notado que uma das escolas apresentadas possui uma estrutura considerada boa, quando se compara com as outras estudadas, o que acontece é uma restrição da utilização do espaço destinado, ou, a não presença do professor de Educação Física, atuando em conjunto com as profissionais atuantes do ensino infantil.

As demais não apresentaram ao menos um local específico para as aulas de Educação Física, logo acaba retraindo os professores atuantes há se aventurarem por um campo que não é o seu específico, o que remete às práticas que não correspondem (maiorias das vezes) uma aula desenhada e sistematizada de educação Física, podendo assim dizer, que o nossa área de atuação está figuracionada em parâmetros da pedagogia sem nenhuma produção de conhecimento específico.

Com isso, daremos um caráter de fechamento de nossa pesquisa em nosso próximo capítulo, onde vamos desvelar a figuração encontra da educação infantil no município de Vitória de Santo Antão.

4. CAPÍTULO III – DESVELANDO A FIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Como a proposta de um estágio é de fomentar e numa dada direção ampliar a formação acadêmica dos alunos em seus cursos de graduação, visando qualificá-los profissionalmente. É assim entendemos através de ofertas e demandas observadas entre teoria e prática e que se constrói ações voltadas para o campo de atuação dos alunos em estágios e essa forma interventiva. Com suas idas e vindas, resultam, dentre outras coisas, num olhar sobre o espaço em que os sujeitos participam e constroem suas formas de representações sociais que nada mais é que uma maneira de traduzir a visão que tem sobre determinadas figurações sociais e que grosso modo, é o que nós apontamos nesta parte do texto.

Sendo assim, passamos a projetar tal construção figuracional tomando como referência à educação física – no caso a visão dos relatos dos alunos da turma de licenciatura de 2014.1 - que abrange um amplo leque, um deles é o ensino infantil – alvo específico de nossa investigação, que se constitui como um dos muitos espaços em atuam ou podem atuar⁴ — os profissionais formados na licenciatura, mas para que isso seja concretizado é essencial uma categorização e reconhecimento de fato e de direito em sua formação. Estudos (KOBAL; BARBOSA; SANTOS, 2007; GODOY; KOBAL; MAGALHÃES; FURLONI, 2007) têm indicado que diretores, pais e professores polivalentes reconhecem o significado e a importância da Educação Física neste segmento escolar, embora nem sempre o discurso corresponda à prática. Ou seja, as disparidades existentes são evidentes na área, apesar de sua obrigatoriedade como componente curricular.

Adentrando no cerne de nosso trabalho, tal qual detalhamos no capítulo anterior, partiremos para uma análise figuracional que visa mostrar na essência o que é a formação social que nós investigamos de igual modo como ela é desenhada a partir das narrativas e representações dos alunos participantes do

⁴ Colocamos assim, porque nesse espaço do ensino público ainda é grande a falta por questões políticas, sobretudo, de professores específicos da área atuando neste espaço.

estágio e que em síntese retrata o modo de nós enxergamos um contexto a partir de nosso lugar, um cenário vale de pronto mencionar com recortes complexos e nada simples de definir, pois, como é o caso de muitas figurações sociais essa também tem como umas das suas marcas uma dinâmica similar ao que a sociedade dos indivíduos com suas singularidades e também diferenças, e os dados e informações aqui analisados mesmo que em miniatura servem para pensar de como esse cenário é ou se manifesta numa dimensão micro, mas que indica uma projeção de natureza macro.

Em nossa análise do material examinado, o que os relatórios puderam nos mostrar denota uma cadeia de relações humanas multifacetadas que aponta um cenário educacional que se alterna em sua composição social anunciando homogeneidade e heterogeneidade coabitando num mesmo espaço. E, apesar das instituições em que os alunos realizaram e relataram suas experiências de estágio serem ligadas a mesma rede de ensino, ou seja, a mesma cadeia de interdependência como diria Elias (1995), as alternâncias de ações e pensamentos dentro da mesma teia nos mostra, dentre outras coisas, um quadrante bem peculiar e meio que delicado para o ensino infantil e concomitante para a Educação Física.

Com tudo, vale mencionar que a figuração de que falamos obtém em linhas gerais seus pontos fortes e fracos no que tange a questões de ordem pedagógicas e estruturais. Só para destacarmos, enquanto, observamos que uma das escolas apresentam uma variedade e disponibilidade no material que é direcionado para o ensino infantil, há outras dentro desse retrato que revelam um cenário avesso do que pôde ser constatado nos relatos, onde os pontos fracos se apresentam com mais evidencia ao menos é o que trazem os alunos em suas narrativas, como falta de estrutura física, as aulas de educação física eram realizadas em espaços inadequados, uma não disponibilidade na grade curricular da disciplina, embora isso possa ser justificado, pois, no município no plano legal ela é concebida como uma ação a ser desempenhada pelas professoras pedagogas como uma parte de suas ações e que na maior parte é o momento de brincar com os alunos ou eles sozinhos.

Pelo que pode ser delineado nos relatórios ousamos apontar uma figuração da educação infantil em que as aulas de Educação Física são basicamente inexistentes, sendo ressentida em parâmetros já expostos antes.

Talvez isso ocorra, como já pontuamos, por que quem ministra essas aulas no ensino infantil, que geralmente são realizadas pelos professores polivalentes, em outras escolas as limitações estão com os fatores estruturais que as instituições oferecem.

Todo esse cenário está atrelado de forma direta às relações sociais, que refletem nas relações humanas dentro da escola, mas por qual motivo seria social? É social, porque nos remete há uma figuração, onde esse processo se dá e desencadeiam nas relações humanas dentro e fora da escola. O cenário onde as escolas estão alocadas - sua localização geográfica, urbana. - não é das melhores e isso associado a outros fatores geram implicações de diversas ordens no cenário.

Quanto aos professores, apesar de seus esforços durante as aulas, mostraram compromisso com a profissão, há uma falta de motivação que suspeitamos estar ligada à falta de condições para um melhor desempenho do trabalho pedagógico, no entanto, isso são apenas suposições. Ainda com relação ao professor, pode-se cogitar que suas práticas são marcadas por ações também heterogêneas que invocam ações inovadoras e forma tradicionais trato pedagógico – embora não vejamos a tradição como algo ruim, pejorativo, dogmático, apenas um ponto para se refletir, por exemplo, sobre o valor que ela pode ter para os atores sociais que constroem esse espaço. Por fim, mencionamos que algumas falas transparecem que as questões doutrinárias são mais importantes do que o aluno compreender o que está sendo ensinado.

Em resumo, a figuração nos mostra visões variadas, mas que guardam uma singularidade, elas não são necessariamente desconexas. Antes são de natureza interdependente, por isso, ela expressa uma formação mais complexa do que a qual apontamos e que outros, diferentes de nós podem contemplar por olhares e perspectivas diversas que podem ir além da visão que conseguimos projetar, mas, que é uma forma de desenhar a realidade social como dizem Berger e Luckmann (2008).

Por fim, o ensino infantil engatinha em propostas para a área da Educação Física, nos desvelando uma figuração não muito otimista para nossa área de atuação.

5. CONCLUSÕES

O estágio como um componente curricular, em alguns cursos superiores, se faz parte precedente para aproximar o estudante em formação, com tudo nossa pesquisa nos dá delineamentos no qual nos remete há uma perspectiva de figuração, para responder o nosso problema de pesquisa.

Conforme foi previsto para a pesquisa, levantamos documentos, especialmente os relatórios de estágio supervisionado da educação infantil, traçando concepções de diferenciadas de estágio e como se estruturou o estágio no Centro Acadêmico de Vitória.

Com isso, fizemos um aprofundamento, partindo para o momento de análises documental, onde traçarmos uma figuração sobre como está constituída a educação infantil e a Educação Física, como campo de atuação de nosso trabalho.

De antemão, e por fim, desvelamos a figuração social encontrada no município de Vitória de Santo Antão, onde pode ser mostrada através das falas encontradas nos relatórios, as quais determinantes podem influenciar na caracterização social, interferindo no município.

Ressaltando que do ponto de vista figuracional a educação infantil do município de Vitória de Santo Antão, dentre outras coisas, é marcada por falta de uma estrutura física adequada, profissionais específicos atuando na área de Educação Física.

Conclui-se que o mesmo pode trazer contribuições futuras, Inicialmente ressaltamos que se trata de um estudo pioneiro em nosso campus, pois, segundo pudemos constatar numa breve pesquisa exploratória é o primeiro dessa natureza dentro da instituição à qual estamos vinculados, a saber, o Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Com isso acreditamos que com a pesquisa daremos uma contribuição à instituição e à educação do município no sentido mais amplo do termo já que a mesma servirá de referência para coordenadores de estágio do CAV, para os alunos de estágio e para os educadores do município, pois, haverão de ter um retrato desse espaço o que supomos, servirá de base para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. de. **Análise da proposta metodológica para a educação física escolar formulada por Coletivo de Autores**. 1997. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1997

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Lisboa, Edições 70, 2009.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 21/2001**.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro: FAE, 1989. Disponível em: < <http://www.confef.org.br>> Acesso em 26/06/2015, às 20:00.

_____. **Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998**. Dispõe sobre a Regulamentação do Profissional de Educação Física. Disponível em: <<http://www.confef.org.br>> Acesso em 26/06/2015, às 20:00.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEF, **Carta Brasileira da Educação Física**. In: Fórum Nacional dos Cursos de Formação Profissional em Educação Física no Brasil. Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <<http://www.confef.org.br>> Acesso em 26/06/2015, às 20:00.

_____, **Resolução 046, de 18 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.

ELIAS, N. **O processo civilizador** – uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. vol. 1.

_____. **Figuração**. In: **ESCRITOS & Ensaio 1: Estado, processo, opinião pública**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, PP. 25- 27, 2006.

FAVERO, Maria de Lurdes. **Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão**. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

GODOY, R. P.; KOBAL, M.C.; MAGALHÃES, J.S.; FURLONI, V.M.C. **A Educação Física nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Jaguariúna/SP**. In: Simpósio Regional de Educação Física da FaEFi – PUC Campinas: Educação Física Escolar, Exercício e Saúde e Esporte de Aventura. Campinas, junho, 2007.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 1991.

LUCKMANN, T., BERGER, P. **A construção social da realidade**. Petrópolis, Vozes, 2008.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 1991.

PICONEZ, Stela C. B. (org.) (1994). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ª edição. Campinas, SP, Papirus.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

KULCSAR, Rosa. (1994). O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In PICONEZ, Stela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ª edição. Campinas, SP, Papirus.

SANTOS, Tânia Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./ jun. 2009, p. 120- 156.

TARDIFF, Maurice. (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes.